

O PIBID NA ELABORAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ESTRATÉGICAS: *BULLYING* E AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adeline Ruthiely de Melo Guedes¹
Amanda Gessyane Araújo de Santana Almeida
Andrielle Karine Gomes Ferreira
Daniela Regina Oliveira de Almeida
Elizia Pessoa dos Santos
Rafaela de Lira Nascimento

Resumo: Este trabalho tem por objetivo o relato de experiências a partir de intervenções na escola Senador Novaes Filho, localizada no bairro da Várzea – Recife. O PIBID Letras UFPE planejou ações anti-*bullying* na tentativa de trazer a consciência, aos envolvidos no projeto, da importância de se construir um espaço harmônico, tolerante e respeitoso por meio de linguagens diversas. Para tanto, foram utilizados os estudos de Soares (2000), Neto (2005), Ruotti (2006), Suassuna (2006), Dionisio (2007; 2013), Bunzen e Medonça (2013) e Silva (2014). Por meio de atividades motivadoras, o PIBID Letras obtém sucesso quanto à aprendizagem dos alunos e ao trabalho com o letramento. Dessa forma, os alunos são instruídos, por meio do trabalho com a língua, a lutar e compartilhar a ideia, pela prevenção e pelo combate da prática do *bullying*.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino; Ações anti-*bullying*.

Abstract: This paper aims to relate experiences with regard to some educational interventions at Senador Novaes Filho School, located in Várzea, a

1. Este trabalho foi produzido por seis graduandas do Curso de Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, da UFPE, com base nas experiências e reflexões realizadas durante as duas intervenções do PIBID Letras Português na Escola Senador Novaes Filho no ano de 2015, sob a coordenação das professoras Dr^a Angela Dionisio, Suzana Cortez (na primeira intervenção) e Ana Lima (na segunda intervenção) e supervisão dos professores Saulo Batista e Eugênia Assis.

neighborhood in Recife, capital city of the State of Pernambuco. The sub-project PIBID Letters of the Federal University of Pernambuco (*PIBID Letras UFPE*) planned anti-bullying activities through different and various types of languages in order to make the ones involved in the sub-project aware of the meaning of building a harmonic, tolerant and respectful place. In order to achieve that purpose, this paper is based on studies of Soares (2000), Neto (2005), Ruotti (2006), Suassuna (2006), Dionisio (2007; 2013), Bunzen e Mendonça (2013) and Silva (2014). Through motivational activities, the PIBID Letters was successful with regard to the students' learning and the work with literacy. In this way, the students are instructed through work with the language to stand up for bullying prevention and to fight against the bullying practices.

Keywords: Portuguese Language; Teaching; Anti-bullying actions.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) favorece o contato dos graduandos em Licenciatura com as salas de aula de escolas públicas, contribuindo para uma melhor articulação entre os saberes necessários a um bom profissional da área. Dentre os subprojetos desse programa na UFPE, destacamos o PIBID Letras Português “A leitura de linguagens diversas” que, em sua segunda etapa (2014-2017) de realização, articula-se com três escolas da rede estadual em Recife: Escola Senador Novaes Filho, Leal de Barros e Eleanor Roosevelt. Como um dos objetivos deste subprojeto, destacamos: desenvolver atividades nas escolas aliadas ao Programa, tendo como foco a diversidade cultural dos alunos, a fim de ampliar o seu repertório de leitura por meio de diversos gêneros, alguns deles não inseridos nos cânones curriculares.

Em 2015, a temática *bullying* foi escolhida para ser trabalhada, de modo que fossem elaboradas ações contra esse tipo de agressão que, infelizmente, é tão comum nas instituições de ensino. Esse tema, proposto pelas coordenadoras, foi aceito por toda a equipe do PIBID Letras Português, não só pela presença marcante de tal prática nas salas de aulas

(tanto pela prática direta, através de agressões físicas, por exemplo, como por meio indireto, através das formas de tratamento), mas também pelo fato de termos a consciência das consequências que uma prática violenta como esta causa em todos os envolvidos na situação.

Feita a escolha do tema, pensou-se em qual seria a melhor maneira de atuar levando em consideração as especificidades da escola. Sendo assim, foram desenvolvidas intervenções pontuais em algumas turmas do ensino médio. Devido ao calendário letivo, só foi possível desenvolver duas ações: a primeira foi realizada no mês de maio, desenvolvida com o intuito de levar para as turmas a noção teórico-conceitual de *bullying*, trabalhando a sua distinção em relação a outros tipos de agressão como, por exemplo, o preconceito, assédio etc. A segunda intervenção foi realizada no mês de outubro e teve como objetivo levar os alunos a compreenderem a dimensão dessa prática agressora, mostrando diversos tipos de *bullying*.

No presente trabalho, serão relatadas experiências a partir das atividades realizadas na escola Senador Novaes Filho, localizada no bairro da Várzea, no Recife. O trabalho foi desenvolvido em cinco turmas do ensino médio, sendo elas a turma 1º ano C, 2º ano B e 3º ano A, do turno da manhã, sob a supervisão do professor Saulo Batista e o 2º ano E, e 2º ano D do turno da noite, sob a supervisão de Eugênia Assis. O relato se divide em três momentos: o primeiro discorre sobre o aporte teórico que nos subsidiou para justificar a escolha não só do tema, como também do uso dos vários gêneros textuais por meio de um projeto didático; o segundo aborda o processo percorrido até a elaboração definitiva do planejamento, isto é, as atividades realizadas entre o momento da elaboração do Projeto até a sua aplicação na sala de aula e, o terceiro consiste em relatar as atividades realizadas em sala de aula.

Aporte teórico

É a partir da consideração pragmática da língua que o professor deve construir um planejamento adequado, que faça sentido para o aluno. Pois, dessa forma, é possível levar em consideração as suas práticas de letramento dentro e fora dos muros escolares para que as atividades desenvolvidas nas salas de aula sejam direcionadas para os seus contextos reais, tornando-se significativas. De acordo com Possenti e Ilari (1992), “a reflexão sobre o ensino de português deve dirigir-se de maneira consciente e coerente àqueles conteúdos e atitudes que podem ser considerados relevantes para os interesses do aluno” (p. 10). Dessa forma, no trabalho com a linguagem como forma de interação, vários temas e conteúdos podem ser desenvolvidos e explorados, auxiliando e permitindo as relações sociais, bem como a construção do ensino.

Pensando na formação do aluno enquanto sujeito leitor e produtor de discursos, o professor deve buscar meios de conduzi-lo ao aprendizado e uso da língua para além dos muros da escola. Observando as práticas de letramentos desses alunos, enquanto sujeitos sociais, o professor pode criar meios de unir as práticas de letramentos dos alunos aos conteúdos curriculares. A partir dessas questões, podemos refletir sobre a importância de se trabalhar com projetos didáticos (sejam eles temáticos, de multiletramentos ou de qualquer outra natureza) que tragam sentido ao que é trabalhado em sala de aula. Concordamos com Suassuna (2006, p. 232), quando ela afirma que:

o projeto didático/temático permite recuperar o movimento intrínseco à prática da linguagem: ler o que o outro disse; comparar com um outro dizer de um outro sujeito; verificar as diferentes formas de dizer; ter o próprio texto lido e [...] avaliar os diferentes efeitos de sentido do dizer...

são práticas de professores e alunos que, juntos, atuam como produtores de significados. (grifo nosso)

Os projetos didáticos realizados (por meio de intervenções nas salas de aula) pelos bolsistas do PIBID Letras Português da UFPE, nas escolas públicas, objetivam levar para a sala de aula novas formas de interagir por meio da linguagem em diversos gêneros. Tendo como foco a interação, as intervenções didáticas contribuem significativamente, tanto para o desenvolvimento e envolvimento dos alunos com as diversas práticas de linguagem, quanto para o alargamento das discussões feitas na universidade acerca das práticas de ensino-aprendizagem da língua. Nesse sentido, estar em sala de aula desenvolvendo atividades nos permite aprender enquanto construímos conhecimentos.

Afora isso, esses projetos funcionam como articuladores do ensino, pois sua forma de organização dos conteúdos ou temas a serem trabalhados não permite a fragmentação do ensino e da aprendizagem, de modo que as atividades sejam desenvolvidas de forma contínua, conciliando os objetos de ensino às práticas cotidianas dos alunos. Dessa forma, os projetos didáticos trabalham os vários eixos do ensino de forma dialética e é a partir de diversos gêneros, das diversas práticas sociais que permeiam a linguagem, que o professor desenvolve um trabalho com a linguagem, tendo como ponto de partida e produto final: textos em situações reais de uso. Como defende Suassuna (2006):

a função do projeto seria favorecer a criação de estratégias de organização do conhecimentos escolares no que diz respeito: 1) ao tratamento da informação e dos conteúdos; 2) à relação dos diferentes conteúdos mobilizados em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos tanto a construção de novos conhecimentos quanto

a transformação das informações procedentes dos diferentes campos disciplinares em conhecimento próprio e significativo (p. 232).

No que diz respeito ao ensino de português por meio da leitura, produção de texto escrito, análise linguística, oralidade e ensino de literatura, o professor além de dominar os eixos de ensino, precisa ter o conhecimento das necessidades da turma, para que a partir disso possa conduzir os alunos a uma prática reflexiva das linguagens contribuindo para o processo de aprendizagem.

Pensando nessa abordagem articuladora do ensino de língua portuguesa, entendemos que o papel da leitura consiste na “interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros.” (SOARES, 2000, p. 18). Dessa forma, a leitura exige que o leitor seja sujeito envolvido nesse processo de construção de sentidos durante a leitura. A produção de textos (orais e escritos), por sua vez, é considerada por Geraldi (1997) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua porque

é no texto que a língua – objeto de estudo – se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu aparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade de suas dimensões (GERALDI, p. 135).

Nesse processo, a análise linguística consiste numa ferramenta que auxilia nos processos de construção e interpretação dos discursos, reforçando as habilidades de leitura e escrita. Seu estudo possibilita

[...] a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, de produzir textos ou de refletir sobre esses usos da língua (MENDONÇA, 2006, p. 204).

Dessa maneira, os objetivos da análise linguística no ensino de língua portuguesa devem estar centrados nos textos concretos de produção dos próprios alunos, como forma de revisão e reescrita das produções textuais deles. O projeto didático é o meio que permite aos bolsistas trabalhar com os eixos de leitura e produção textual no contexto do ensino da linguagem de forma dinâmica e articulada, utilizando textos multissemióticos que, segundo Dionísio (2007, p. 195) contribuem para o aprendizado do aluno, pois tais textos prendem a sua atenção, uma vez que eles portam informações complementares aos textos verbais, possibilitando trabalhar multiletramentos.

Planejamento, dedicação e reflexão: bastidores do PIBID Letras

Os primeiros passos antes de chegar na sala de aula é mapear os conhecimentos dos alunos a fim de planejar atividades sequenciadas, coerentes com as suas necessidades. Para que o PIBID Letras Português chegue às salas de aula é necessária uma série de ações: reuniões, discussões, reflexões, leituras teóricas, sessões CineLetras, oficinas, entre outras ações que contribuem para o amadurecimento de professores em formação, estimulando a reflexão acerca da prática docente, o que colabora significativamente com o nosso crescimento profissional.

Para que a concretização dos planejamentos, os encontros da equipe PIBID Letras Português ocorrem duas vezes por semana: uma reunião com as duplas e a coordenação e outra, reunião geral, com todos os participantes (coordenadores, supervisores e graduandos), quando dis-

cutimos as leituras realizadas, refletimos sobre as experiências de sala de aula, realizamos atividades e, principalmente, planejamos. Tal investimento revela a necessidade de planejar cuidadosamente, considerando a realidade de cada turma e das escolas. É por meio desse diálogo entre estudo, pesquisa e experiências que podemos relacionar as teorias que nos são apresentadas na Academia com as práticas no ensino de língua portuguesa. O saber científico, o saber docente e o saber escolar são trabalhados para ampliar nossa sensibilidade e nossas competências como futuros professores.

As palestras que são eventualmente realizadas no âmbito do PIDID Letras Português também contribuem bastante para repensar nossas práticas em sala de aula. No primeiro semestre de 2015, participamos da palestra *Formação docente e a didática no ensino de leitura*, ministrada pela professora Dra. Eulália Leurquin, da Universidade Federal do Ceará. Outra palestra oferecida no mesmo ano pelo Projeto foi ministrada pela professora Dra. Maria Auxiliadora Bezerra, da Universidade Federal de Campina Grande: *Metalinguagem: conhecimento inerente ao ensino de português*.

O CineLetras é outra importante atividade realizada pelo PIBID Letras Português. São organizadas exposições de filmes relacionados à educação e à prática docente. Após a leitura dos filmes, refletimos sobre suas principais questões, estabelecendo relações entre o filme exibido e a realidade das escolas envolvidas no Projeto. Este ano, assistimos à produção alemã *A Onda* (2008) e a dois curtas metragens pernambucanos: *Marina não vai à praia* (2014), de Cássio Pereira dos Santos, e *Sophia* (2013), de Kennel Rógis. As discussões giraram em torno de questões sobre diferenças, *bullying*, a inexperiência que grande parte dos professores (e escolas) tem para com alunos portadores de necessidades especiais, entre outras.

Outra atividade de grande contribuição para o nosso aprendizado é a nossa participação em oficinas. Este ano participamos da oficina *Cartonera*, com Meca Moreno (estudioso da poesia popular, poeta, compositor,

artesão e produtor cultural), na qual foram produzidas capas de livros manuais, com materiais de baixo custo, o que foi de grande proveito para atividades realizadas em sala de aula pelos pibidianos. A oficina *Fotografia e cinema na sala de aula*, oferecida pelo professor supervisor Saulo Batista, teve por objetivo nos orientar para a utilização desses recursos midiáticos em nossas intervenções e permitir o trabalho com diversas linguagens.

Essas e outras ações têm sido realizadas pelo PIBID Letras Português. É por meio delas que amadurecemos como futuros profissionais. Cada atividade tem uma contribuição singular para nosso aprendizado e, sempre, vemos o quanto é necessária, pois os conhecimentos obtidos são utilizados em nosso dia a dia, tanto em sala de aula, nas intervenções, quanto nos estágios curriculares e em diversas disciplinas da graduação. A formação que provém do PIBID Letras Português é, sem dúvida, muito importante, pois além de permitir a interação entre os graduandos e os alunos da rede pública de ensino, enriquece as discussões que são feitas na Universidade, em diversas disciplinas do curso, por exemplo, como as de metodologia e estágios curriculares. Os conhecimentos adquiridos no PIBID Letras enriquecem e complementam nossa formação docente.

Mãos à obra

A seguir, serão relatadas algumas atividades das intervenções de sala de aula com os alunos das turmas do 1º C, 2º B, 2º E e 3º A. O intuito desta exposição consiste em refletir sobre elementos relevantes para o sucesso das nossas práticas, discorrer sobre os pontos positivos e negativos ocorridos durante a intervenção, sobre a recepção dos alunos quanto as atividades realizadas, entre outras. Foram selecionadas três atividades realizadas em cada turma, sendo uma “atividade motivadora”, uma atividade de leitura e uma produção final.

Atividades motivadoras: o convite

Consideramos a atividade motivadora um dos momentos mais importantes da intervenção. É a partir dela que convidamos, cuidadosamente, os alunos a se envolverem com o assunto que objetivamos trabalhar. No 1º ano C, foi realizado um *quiz* retirado do site do *Cartoon Network*, de uma campanha intitulada “*Chega De Bullying – Não Fique Calado*”; nos 2ºs anos B e E, foi utilizada uma “caixa de verbos”. Os verbos utilizados nas atividades estão relacionados à prática de *bullying*. Já no 3º ano A, a atividade motivadora foi uma série de questionamentos acerca dos diversos sentidos que giram em torno da palavra DIFERENÇA.

Para trabalhar o *quis*, a turma do 1º ano C foi organizada em quatro grupos. Para sinalizar as respostas, foram utilizadas placas que indicavam a alternativa correta. Uma das questões do *quiz* tratava sobre quem era o principal prejudicado com a prática do *bullying*, nessa questão havia quatro alternativas, das quais três eram referentes a cada envolvido no ato e a outra se referia a todos os envolvidos (vítima, agressor e testemunha); outra questão falava sobre o nível de agressividade entre dois tipos: o *cyberbullying* e o *bullying* físico. As questões trabalhadas foram motivadoras para discussões e relatos de experiências sobre estes tipos de agressões, despertando, nos alunos, o interesse pela temática.

A “caixa de verbos” utilizada nas turmas do 2º ano B e E foi suporte para os verbos relacionados à prática do *bullying* (apelidar, humilhar, ferir, excluir, assediar, zoar, agredir, empurrar, isolar, aterrorizar, gozar, bater, ofender, ignorar, amedrontar, encarnar, chutar, fazer sofrer, intimidar, tiranizar, sacanear, discriminar e perseguir). Foi pedido aos alunos que retirassem da caixa um verbo e falassem o porquê da relação com o *bullying* e o que eles entendiam desse fenômeno. Durante as discussões, percebemos a confusão que a maioria dos alunos fazia com os termos *bullying* e preconceito, e assédio moral.

Ao longo da discussão, surgiram depoimentos de casos de *bullying*, o que contribuiu para a condução da intervenção, em que pudemos constatar as agressões causadas pelo *bullying*. A partir dos relatos orais, foi possível explorar a carga semântica dos verbos, possibilitando o trabalho com a Análise Linguística. Dessa forma, foi possível perceber que, mesmo não sabendo diferenciar, terminologicamente, uma ação verbal da outra, eles perceberam, por exemplo, que EXCLUIR e ISOLAR têm tanto diferenças quanto semelhanças, a depender da situação.

A atividade motivadora realizada no 3º ano A trabalhou a questão das diferenças. No quadro, foi escrita a palavra DIFERENÇA e foi pedido para que os alunos dissessem o que vinha em suas mentes ao ler esta palavra. Eles foram instigados a pensar sobre diversas áreas em que se faz presente o outro, o diferente, o preconceito, a discriminação. Palavras como RAÇA, RELIGIÃO, FUTEBOL, GÊNERO, MEDO, FEIO, ESTRANHO deram margens para a ampliação da discussão acerca do que é ser diferente, levando sempre em consideração a importância do respeito ao próximo, da tolerância para um melhor convívio em sociedade. Questões sobre racismo, homofobia, transfobia, xenofobia, intolerância religiosa, preconceito, discriminação, *bullying*, política, gestão escolar e relações familiares foram discutidas, repensadas. A aula ficou curta para tantos depoimentos, e por esse motivo a atividade planejada, que seguia essa discussão, foi realizada na aula seguinte. A atividade motivadora despertou o interesse dos alunos sobre o assunto e os encaminhou para questões relevantes em relação à prática de *bullying*.

Atividades de leitura: o envolvimento

As atividades de leitura desenvolvidas no 1º ano C abordaram notícias de ocorrências de *bullying*. As atividades tiveram início a partir da leitura e discussão das seguintes manchetes: “*Bullying*, crime e castigo - Alegando

sofrer preconceito, pernambucana de 17 anos esfaqueia colega de classe, em SP”; “De ‘feia’ a rainha do baile: estudante negra reage a *bullying* com vestido” e “Comissão da Câmara aprova obrigatoriedade de campanha *anti-bullying* nas escolas”. As notícias foram entregues na íntegra a cada aluno após a discussão e em seguida foi lida a cartilha do aluno que faz parte da coleção “*Bullying, o que é isso? Vamos enfrentar com amor*”, de Mario Enzio Bellio Junior (disponível na biblioteca da escola). Essa sequência de leituras de notícias e da cartilha foi pertinente para que os alunos sistematizassem o a definição desta prática violenta.

Para trabalhar com leitura no 2º ano B, optou-se pelo livro *O Ateneu*, de Raul Pompéia a fim de relacionar o tema *bullying* com os conteúdos previstos no currículo da turma e introduzir uma abordagem diferenciada, uma vez que a obra é considerada, pela maioria dos alunos, “chata”. A turma foi organizada em 5 equipes, as quais ficaram responsáveis por uma parte do livro. Nesses trechos estavam presentes situações de *bullying*, nas quais os alunos identificaram seus diferentes tipos (físico, verbal, relacional). Ao fim da atividade, era notável o real interesse por parte dos alunos em relação à obra trabalhada, o que possibilitou um posicionamento crítico em relação ao tema.

No 2º ano E, foi realizada a leitura do texto teórico de Orson Camargo, intitulado: *Bullying*. Essa atividade contou com a participação de poucos alunos, inicialmente, para a leitura. Entretanto, no momento da discussão do texto, foi possível perceber que muitos atentaram para diversos aspectos significativos do texto: o significado do termo *bully*(valentão), a posição do espectador, os locais onde acontecem tal prática, bem como as vítimas.

Para o 3º A, foi entregue, impresso, o conto *Tentação*, de Clarice Lispector. Mas antes de os alunos realizarem a leitura, pedimos para que refletissem sobre o título do conto, e elaboramos perguntas que os instigaram a pensar sobre o que significava ser/estar tentado, levando-os à empolgação para saber sobre do que se tratava o conto. Lemos em voz

alta o início do conto: “Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva” e a partir de perguntas como “alguém já viu um ruivo?”, “vocês o consideraram diferente? Por quê?”, “por que será que o narrador diz ‘como se não bastasse [...] ela era ruiva?’”. Após a leitura do conto, os alunos disseram suas primeiras impressões e buscaram associá-lo com tudo que já tínhamos trabalhado. Falaram sobre a diferença, o preconceito, a discriminação, a exclusão, o *bullying*, e o “*autobullying*”. Com base no conto de Lispector, foi trabalhada a importância do nosso olhar sobre o outro e as consequências de um olhar mal intencionado, “descuidado”. Ao fim da intervenção, todo o material foi disponibilizado pelo professor supervisor Saulo Batista no blog da turma.

Atividades finais: concretizando

Para o combate ao *bullying*, os alunos do 1º ano C, como atividade de produção final da intervenção, produziram cartazes em cartolina, nos quais colocaram mensagens contra tal prática. Para a confecção dos cartazes foram utilizados: desenhos produzidos por eles, recortes de livros, revistas e jornais antigos.

Como atividade final de intervenção no 2ª ano B, foi confeccionado um painel com fotos simuladas da turma. Os alunos produziram as fotos de acordo com os quatro tipos de *bullying* (físico, verbal, relacional e o *cyberbullying*), utilizando apenas o espaço da sala de aula e seus celulares. A turma inteira se engajou para a confecção do painel. Foi gratificante notar a preocupação e o cuidado que os alunos tiveram para que, através das fotos, a mensagem de combate ao *bullying* fosse lançada. Assim, nota-se que uma atividade pensada e planejada a partir dos interesses dos alunos se torna muito mais prazerosa e significativa.

Para a produção dessas atividades finais no 2º ano E, organizamos uma oficina de *cartonera* e, a partir dessa atividade foi possível perceber

a participação de toda a turma, além do que eles aprenderam a respeito do tema proposto. Nesse momento, percebemos a diferença de postura de muitos da turma no que tange a sua posição com relação a tal prática. Eles mostraram que sabiam não só definir tal prática como também estabelecer relações entre os agressores, as vítimas e os espectadores. Problematizavam através de mensagens de combate e prevenção ao *bullying*. A atividade de *cartonera* realizada com o 2º ano E foi resultado da oficina ministrada por Meca Moreno, estudioso da poesia popular, poeta, compositor, artesão e produtor cultural, na qual foram produzidas capas de livros manuais, com materiais de baixo custo.

A atividade escrita, proposta aos alunos do 3º ano A como produção final da intervenção, consistiu em três etapas: leitura de um relato de uma vítima do *bullying*, análise e discussão do texto; comando de produção e primeira escrita dos relatos; e reescrita. Na primeira escrita dos relatos, percebemos a mudança nos discursos dos alunos, pois trataram o tema com seriedade e expuseram situações vividas mostrando compreensão e domínio do tema e do gênero. Grande parte dos relatos foi de testemunhas e vítimas, e apenas alguns alunos se colocaram como agressor. Consideramos importante o processo de reescrita dos relatos porque a partir dessa prática os alunos puderam posicionar-se criticamente acerca do próprio texto, não apenas operando a revisão gramatical, mas revendo conceitos e posicionamentos.

Considerações finais

Reconhecemos a importância de inserir temas transversais nas aulas de português. O *bullying* está presente no cotidiano dos alunos, afetando as aulas de forma negativa. Desse modo, faz-se importante relacioná-lo aos conteúdos curriculares por meio de projetos. O projeto didático, por ter como natureza a não fragmentação dos conteúdos e conduzir a

aprendizagem por meio de exploração das competências pertinentes à formação do aluno, permite trabalhar o texto por meio de uma grande variedade de gêneros, possibilitando a ampliação da aprendizagem que não se limita à sala de aula.

Nesse sentido, a experiência no PIBID contribui para integrar o professor em formação à sala de aula por meio dos planejamentos de intervenções didáticas, que visam à conscientização por parte dos alunos de que a prática do *bullying* é coisa séria e que, por isso, precisa ser combatida e prevenida. Faz-se possível aos graduandos o trabalho com a linguagem de forma articulada, considerando toda a bagagem de conhecimento de mundo que os alunos possuem, de modo que as atividades realizadas resultem em aprendizados que perpassem as práticas de linguagem em contextos reais de produção, possibilitando a construção de um saber coletivo.

Referências

DIONISIO, Angela Paiva; CORTEZ, Suzana Leite. *Mapas*/ Angela Paiva Dionisio; Suzana Cortez Leite [org.]. -Recife: Pipa Comunicação 2013. (série cadernos de sugestões didáticas) Disponível em: <<http://pibidletras.com.br/serie-sugestoes-didaticas/SD3-Mapas.pdf>>. Acesso em 8 nov. 2015.

DIONISIO, Angela Paiva. *Verbetes enciclopédicos: desenho anatômico e diagrama*/ Angela Paiva Dionisio [org.]. -Recife: Pipa Comunicação 2013. (série de verbetes enciclopédicos: diversidade de linguagens no ensino médio) Disponível em: <<http://pibidletras.com.br/serie-verbetes/serie-verbetes-enciclopedicos-volume1-desenho-anatomico-e-diagrama.pdf>>. Acesso em 8 nov. 2015.

_____. Angela Paiva. *Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e DIONISIO, Angela Paiva [orgs.]. *Fala e Escrita*. 1. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011.

_____. *Concepções de linguagem e ensino de português*. In: GERALDI, J. W. [org.] *O texto na sala de aula*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.

- GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. *Caminhos da construção*: projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa. – Campinas, SP: Mercado de letras, 2012.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Marcia [orgs.] *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NETO, Aramis A. Lopes. *Bullying* - Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria* - Vol. 81, N°5 (Supl), 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>> Acesso em 05 out. 2015>. Acesso em 7 nov. 2015.
- POSSENTI, Sírio e ILARI, R. *Ensino de língua e gramática*: alterar conteúdos ou alterar a imagem do professor? In: CLEMENTE, Elvo e KIRST, Marta H. [orgs.]. *Linguística aplicada ao ensino do português*.2, ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.
- RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. *Violência na escola: um guia para pais e professores*. – São Paulo: Andhep : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.nevusp.org/downloads/down235.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.
- SILVA, Wagner Rodrigues; SANTOS, Janete Silva dos. *Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- SOARES, Magda. *As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto*. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. [Org.]. *Leitura: perspectivas disciplinares*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- SUASSUNA, Livia; MELO, Iran Ferreira de; COELHO, Wanderley Elias. *O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística*. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Marcia [orgs.]. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.